

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14536023>

O curso de medicina da UEFS: um pouco de história

Juliana Laranjeira Pereira
juliana.laranjeira@ig.com.br
Professora do Departamento de Saúde - Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo

Esse trabalho relata e apresenta a implantação e a metodologia utilizada no Curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (Ba). Este foi implantado no ano de 2003, entretanto, a construção do projeto iniciou em 1995 por médicos da comunidade feirense. No percurso das discussões, o grupo que elaborava o projeto seguiu as orientações do CINAEM, 2000 (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico) que sugeria a implantação da Metodologia PBL (Problem Based Learning) ou ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) para a de formação de futuros médicos. Na metodologia PBL o Curso é composto por quatro Comissões com o objetivo de garantir o pleno funcionamento e desenvolvimento do Curso. Como coordenadora da Comissão de Planejamento Didático, exponho a importância e a necessidade dessa comissão para organizar, junto com os professores, os módulos usados nos tutoriais, as práticas, as atividades realizadas pelo PIEESC e por Habilidades. Como também, promover a interligação entre os eixos horizontal e vertical e entre os coordenadores das séries e dos módulos.

Palavras-chave: Metodologia PBL. Aprendizagem. Construtivismo.

Introdução

Nesse texto será contextualizada a criação da Metodologia PBL (Problem Based Learning) e como ela foi instituída no Curso de Medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana – Ba em 2003. Assim, serão apresentadas a implantação, a organização e o funcionamento deste Curso e o resultado da primeira avaliação dos alunos ingressantes (turma de 2003) realizada pelo ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes realizado pelo Ministério da Educação e Cultura. Vale ressaltar que esse estudo não objetiva avaliar a relevância positiva e/ou negativa da Metodologia PBL/ABP, nem o posicionamento dos discentes e docentes pertencentes ao Curso de Medicina da UEFS.

O Curso de Medicina da UEFS é organizado em dois eixos de aprendizagem, o horizontal e o vertical. O primeiro eixo é composto por módulos permanentes, presentes durante os quatro primeiros anos do Curso: Habilidades Clínicas e Atitudes e Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIEESC). O segundo eixo é formado pelo Tutorial, que é desenvolvido através de módulos temáticos no período dos quatro anos iniciais.

O Curso de Medicina na perspectiva da metodologia PBL precisa ser estruturado em Comissões: Avaliação; Desenvolvimento Docente; Apoio ao Aluno e Planejamento Didático, tendo como objetivo garantir a qualidade e o pleno funcionamento das atividades desenvolvidas no Curso. Para a construção desse texto, apesar da restrição bibliográfica, recorreremos ao Projeto do Curso de Medicina da UEFS (2007), textos da Revista Brasileira de Educação Médica, documentos oficiais e livros relacionados ao tema.

Um pouco de história

Na década de 60 a Universidade de McMaster, no Canadá, implantou a metodologia PBL (Problem Based Learning). Seguida pelas escolas de medicina na Holanda, Estados Unidos e Austrália. No Brasil, a Faculdade de Medicina de Marília e o Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina foram pioneiras em adotar tal metodologia. Na Bahia, atendendo às diretrizes do CINAEM, 2000 (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico) os novos cursos de medicina a serem implantados, deveram perseguir essa metodologia. Assim, foram abertos os cursos de Medicina da Universidade de Santa Cruz (2001) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (2003), assessorados pela Universidade Estadual de Londrina.

De início, os cursos da área de saúde são os mais contemplados no uso dessa metodologia, mas “Essa iniciativa acabou se propagando ao longo dos anos para outras escolas e países, incluindo 157 cursos e 126 instituições em 26 países. A ABP também é utilizada em outras áreas, como Direito, Arquitetura, Biblioteconomia e Economia.” (MORAES e MANZINE, 2006, p.4)

Para construir e implementar o Curso de Medicina na UEFS o grupo de professores, à frente do projeto, realizou estudos acerca da necessidade e pertinência deste curso na cidade de Feira de Santana. Assim, professores da Área de Saúde se articularam para a concretização da implantação do Curso, entre eles - Antônio César de Oliveira, João Batista de Cerqueira e Renato Pires Freitas. Em 1997 criou-se a Comissão de estudo para implantação do Curso com os professores da UEFS - Antonio César de Oliveira, Carlito Lopes Sobrinho, Florentino Carvalho Pinto, João Batista de Cerqueira, João Luis Barberino, Maria Conceição O. Costa e Renato Pires Freitas.

Em 26/07/1999 ficou concluído o Projeto do Curso. Em seguida, sua aprovação nos seguintes Conselhos: Municipal de Saúde (21/12/1999), Estadual de Educação (05/07/200) e Estadual de Saúde (06/07/2000). Após aprovações ficou estabelecida a Comissão de operacionalização da implantação composta pelos professores Antonio César de Oliveira, Eliane Eliza Azevedo, João Batista de Cerqueira, Luís Eugênio Portela, Maria Conceição O. Costa, Maria da Luz Silva, Renato Pires Freitas e Vicente Diocleciano Moreira. Nesta comissão, trabalhos foram realizados: atualização do projeto do curso, parceria com a Universidade Estadual de Londrina. O projeto foi apresentado à Assembléia Geral Universitária em um seminário no Campus da UEFS e em uma sessão especial na Câmara de Vereadores da cidade.

Do ano de 2000 em diante o projeto do Curso tramitou nas instâncias internas da UEFS para sua aprovação. No dia 04 de novembro de 2002 foi aprovado na Câmara de Graduação, no CONSEPE e no CONSU, e finalmente em 26 de dezembro de 2002 foi nomeada a coordenação do Colegiado do Curso de Medicina da UEFS.

O Colegiado foi organizado contemplando os seguimentos do Curso, etambém pelos coordenadores de comissões. Estas são pertinentes à metodologia PBL, que serão explicadas a no item III. A constituição de tal órgão ficou assim composta: Coordenação, Vice-coordenação, Representação discente, Comissão de Avaliação, Coordenações de Série, Comissão de Habilidades, Comissão de Infra-estrutura, Comissão de Recursos Humanos, Comissão de Capacitação Docente, Comissão de Planejamento Didático e Coordenações de P. I. E. S. Após esse resumo do percurso da criação do Curso de Medicina da UEFS, apresentaremos a metodologia PBL que fundamenta o Projeto do Curso.

Pressupostos epistemológicos da metodologia PBL

Para imergir no ambiente da aprendizagem proposta pela Metodologia PBL, somos remetidos à reflexão, mesmo sem aprofundamento teórico, ao seu fundamento epistemológico, vez que é nele que encontramos o que norteia a produção do conhecimento no tempo/espaço da história dos humanos.

Cada momento histórico expressa uma visão de mundo que estabelece como se produz conhecimento e vice versa. Assim se constitui paradigmas que ressoam em espaços e produções os mais diversificados. No caso da orientação e da organização dos processos ensino-aprendizagem, são também afetados vez que apreendem esses paradigmas, fundamentando os princípios dos seus conteúdos.

Os princípios filosóficos ocidentais tem sua demarcação na Grécia Antiga. Seus filósofos clássicos desconstruíram o pensamento contemplativo com relação ao mundo voltando-se para questões referentes ao sentido do ser e do seu estar no mundo. A busca de significado do mundo e do seu redor passa a dar sentido ao existir humano. Neste processo a produção do conhecimento tem se constituído por princípios explicativos que dão sentido ao nosso aprender, agir, sentir e produzir conhecimento, que são fundamentados em três pressupostos epistemológicos: o Racionalismo, o Empirismo e o Construtivismo.

Vejamos um pouco dos três pressupostos epistemológicos acima citados.

1. O Racionalismo

O pensamento racionalista, também conhecido como inatista ou apriorista, foi sistematizado inicialmente pelo filósofo grego Platão. Para Platão a principal fonte de conhecimento humano é a razão. “Esta epistemologia acredita que o ser humano nasce com o conhecimento já programado na sua herança genética.” (Becker, p.20, 2001), ou seja, o homem já nasce com o conhecimento, apenas aprimora através das suas percepções. Esse pressuposto epistemológico pode ser representado da seguinte maneira:

$$S \rightarrow O \text{ (S = sujeito e O = objeto/meio)}$$

Neste processo o sujeito é super valorizado em detrimento do objeto de conhecimento. As idéias inatas são conhecidas por intuição e são o ponto de partida da dedução racional e da indução.

2. O Empirismo

O Empirista foi sistematizado pelos filósofos ingleses Francis Bacon e John Locke contrapondo as idéias inatistas. Os empiristas argumentavam que a experiência é a única fonte de conhecimento humano. O sujeito é considerado como uma tabula rasa ou uma folha em branco, ou seja, nasce vazio. Aas experiências que o meio irá proporcionar é que preencherá o sujeito. Esse pressuposto epistemológico pode ser representado da seguinte maneira:

$$S \leftarrow O \text{ (S = sujeito e O = objeto/meio)}$$

Neste processo o objeto do conhecimento é super valorizado em detrimento sujeito que conhece.

3. O Construtivismo

As correntes se contrapõem em argumentos sendo que, no século XVIII, o filósofo Kant apresenta outra explicação para a questão do conhecimento, quando pondera as experiências vivenciadas e os recursos a priori como elementos que organizam os processos de conhecimento.

A leitura de Kant sobre os pressupostos epistemológicos já existentes (racionalismo e o inatismo) resulta em um terceiro pressuposto. As indagações de Kant influenciaram as pesquisas do suíço Jean Piaget, que formulou uma terceira explicação para a produção do conhecimento – o construtivismo. O construtivismo afirma que o conhecimento se dá através das trocas interativas entre sujeito e objeto, assim apresentado:

$$S \leftrightarrow O \text{ (S = sujeito e O = objeto/meio)}$$

Esta é uma ruptura que possibilitou novas possibilidades para apreensão e produção do conhecimento. Neste processo não existe supremacia nem do sujeito que conhece nem do objeto a ser conhecido. O conhecimento ocorre por trocas sucessivas e constantes entre sujeito e objeto. A relação no processo é de interação entre sujeito e o objeto. Vejamos agora como a Metodologia PBL incorpora o pressuposto epistemológico construtivista.

Metodologia PBL

A metodologia PBL ou ABP tem como uma das principais características garantir a aprendizagem do estudante valorizando e instigando suas potencialidades. É um trabalho estruturado através de construção de problemas que abordam temáticas pertinentes à formação médica. Neste curso, o discente precisa interagir constantemente com o objeto a ser conhecido, o que equivale a um processo contínuo de pesquisa, estudos, reflexões e análises.

Considerando o aluno centro do processo, ocorrem inicialmente, interpretações da proposta como sendo fundamentada na epistemologia racionalista. No entanto, entendemos que a preocupação central do curso que adota tal metodologia é de garantir o pleno aprendizado do estudante. A proposta vai além. O aluno não percorre o caminho de sua formação sozinho. Sua formação é construída numa estrutura operacional que lhes propicie uma relação de trocas interativas com os profissionais responsáveis pela formação no nível superior de ensino. “Na ABP, o aprendizado desloca-se da transferência passiva para a responsabilização do aluno na procura de novas informações e análises no grupo tutorial, reconhecidas como necessárias para a compreensão e resolução dos problemas.” (Projeto do Curso de Medicina – UEFS, 2007, p.40)

Assim sendo, o papel do discente é fundamental no processo de aprendizagem, ou seja, não existe um professor que ocupa o lugar do saber supremo. O professor, na metodologia PBL ou ABP, assume o papel de mediador, aquele que proporciona situações desafiadoras para que os estudantes possam realizar as tarefas de pesquisa, investigação, levantamento de hipóteses, estratégias, reflexão, análise e até mesmo apresentar outros questionamentos. Para tal prática o Curso deverá ter constituição operacional diferente das pedagogias universitárias tradicionais.

Na UEFS esse Curso é estruturado em um Colegiado, composto pelo coordenador, vice-coordenador, coordenadores das comissões, coordenadores de série e de internato e representantes discentes. As ações de qualquer uma dessas coordenações e representações passam pela avaliação e aprovação do Colegiado. Professores e alunos têm participação ativa nos processos de aprendizagem, nas questões, ações e decisões pedagógicas e administrativas

do Colegiado do Curso, sem ferir instâncias outras.

A duração do curso é de 06 (seis) anos, sendo os 04 (quatro) primeiros anos denominados de série e funcionam através dos tutoriais – pequenos grupos de 08 (oito) a 10 (dez) alunos, um tutor (professor) e um co-tutor (professor). É nos tutoriais que os alunos têm contato com parte das temáticas necessárias à formação médica. Essas temáticas são organizadas através de problemas, onde serão resolvidos em contextos específicos. O Coordenador do módulo, junto com o Coordenador da Série, as Comissões de Planejamento Didático e de Avaliação. Os módulos contêm os problemas relacionados com a temática, com as práticas, com as Habilidades e quando possível com o PIESC.

Há uma dinâmica no funcionamento dos tutoriais. Ao iniciar cada dia de tutorial o grupo deve eleger um coordenador e um relator. O primeiro tem a função de garantir o desenvolvimento das atividades mantendo em discussão o tema, controlando monopolizações das falas. O segundo fica responsável pelas anotações dos objetivos, das hipóteses de aprendizagem do problema em questão. Esses dois cargos mudam a cada encontro e todos os estudantes do grupo devem ocupar as duas funções. Todos os momentos do Tutorial são acompanhados, coordenados e orientados pelo tutor-professor.

No período de tempo para resolução de cada problema acontece as conferências com a finalidade de sistematizar as temáticas pertinentes ao problema, e momentos de consultoria onde ficará um professor disponível para os alunos, com o objetivo de cooperar com estes nas dificuldades conceituais que apresentaram para resolver o problema. Ao entrar em contato com um novo problema alguns passos devem ser seguidos:

1. Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos;
2. Identificação dos problemas propostos pelo enunciado;
3. Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (os alunos se utilizam nesta fase dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto);
4. Resumo das hipóteses;
5. Formulação dos objetivos de aprendizado (trata-se da identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos incompletos formulados nas hipóteses explicativas);
6. Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado;
7. Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior. (BERBEL, 1998, p. 147)

O outro eixo da metodologia PBL é o PIESC – Práticas de Integração Ensino Serviço e Comunidade acontecem durante os quatro primeiros anos do Curso e é anual. Atuam nas comunidades carentes de Feira de Santana, atendendo seus principais problemas de saúde. Além dos professores (multiprofissionais) e dos estudantes, os moradores das comunidades e a unidade de saúde da localidade são sujeitos ativos para a formação dos estudantes de medicina da UEFS. (princípio construtivista).

Como o PIESC, Habilidades é anual, com programa longitudinal

... que visa desenvolver as habilidades necessárias para o exercício adequado da medicina. O programa compreende o treinamento de habilidades clínicas, a realização de exame físico, de procedimentos médicos, de exames laboratoriais, das técnicas de comunicação social, de acesso aos meios contemporâneos de informação médica e capacitação para a leitura crítica. (Projeto do Curso de Medicina da UEFS, 2007, p.47)

O Projeto do Curso de Medicina da UEFS (2007) persegue a Metodologia PBL em princípios construtivista, tanto no PIESC quanto em Habilidades quando não descola da interação entre teoria e prática, desenvolvimento gradual da complexidade, multiprofissionais.

As Comissões, já citadas, são compostas pelos professores do Curso e têm funções específicas, que se interrelacionam, ou seja, uma Comissão está diretamente interligada a outra. A Comissão de Desenvolvimento Docente tem como objetivo garantir a inserção dos professores na metodologia PBL e proporcionar a formação continuada através de encontros pedagógicos, oficinas, palestras, conferências e grupos de estudo.

Outra Comissão é de Apoio ao Aluno. Esta objetiva assessorar e acompanhar os discentes em suas demandas afetivas. A Comissão de Avaliação “é responsável pela implementação e funcionamento do sistema de avaliação, compreendendo a avaliação dos alunos e a monitorização do curso.” (Regulamento de Gerenciamento do Currículo do Curso de Medicina da UEFS, 2003, Título III, Capítulo IV, Artigo 15). Seu sistema de avaliação vai além dos alunos. Avalia o curso e os tutores-professores com o uso de fichas avaliativas com critérios pré-estabelecidos.

A Comissão de Planejamento Didático junto com os coordenadores tem como foco a construção dos módulos temáticos, como também, acompanhar a implantação e andamento dos mesmos. Esta Comissão deve propiciar a interrelação entre os eixos horizontal (Habilidades e PIEESC) e vertical (Tutorial) para que as temáticas necessárias para a formação médica aconteçam com a qualidade requerida para de um bom profissional. Impossível nesse texto expressar a complexidade e a dinâmica que envolve a Metodologia PBL. No entanto, tivemos a pretensão de apresentá-lo no contexto da UEFS – Bahia/Brasil, para uma reflexão argumentada dos seus princípios epistemológicos norteadores do Projeto em questão.

Conclusão

Para uma sociedade com tradição secular de ensino prevalecendo a autoridade e o saber absoluto do professor, o contato inicial com a metodologia PBL ou APB como proposta de ensino-aprendizagem causa estranhamento. Observamos que no mundo contemporâneo a formação dos sujeitos requer rupturas e mudanças com processos de ensino-aprendizagem em que só um pólo - o professor - tenha soberania. Nesse novo cenário os dois primeiros pressupostos epistemológicos apresentados não têm eficácia. A posição do aluno é de sujeito que demanda, mas que deseja e tem um saber. As posições de aluno e professor devem ser desenvolvidas através de processos interativos, de trocas constantes, inclusive porque os estudantes precisam ser responsáveis, conscientes e autônomos no seu desenvolvimento como sujeito, estudante e profissional.

Observamos que até mesmo o aluno/sujeito expressa desconfiança e estranhamento diante da ruptura entre aluno/objeto e o aluno/sujeito em sua efetiva autonomia. Apesar de encontrar resistências e até preconceitos com a proposta pedagógica adotada no Curso de Medicina da UEFS, este já pode apresentar resultados positivos. No ano de 2004 os estudantes ingressantes do primeiro vestibular fizeram o Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, realizado pelo Ministério da Educação e Cultura – BR. Ressalvo que esse texto não tem a pretensão de avaliar o mérito desse instrumento avaliativo.

Os estudantes foram avaliados na modalidade ingressante e ficaram com 0,4% pontos acima na média do Brasil referentes a formação geral e específica tanto nas questões objetivas quanto discursivas. (BRASIL, 2004, p.5)

Minimamente devemos refletir e considerar esse resultado para avaliar o novo nesse Projeto. Como Psicopedagoga, imersa nesse Projeto, tenho observado pontos relevantes no processo de aprendizagem que garante ao aluno visão contextualizada e segurança no seu desempenho, condição pouco vista em outros cursos. Essa é uma formação dinâmica e implicada com a

realidade e com a demanda dos sujeitos/profissionais/médicos. Dessa forma, atende o interesse desse Curso para a formação de médicos com competências para enfrentar os problemas da realidade da nossa saúde pública. A condução do Curso é pautada na responsabilidade de sujeitos que sofrem ações e imposições sociais, mas no movimento, isto é, intervindo e modificando sua realidade. É isso que a sociedade espera de cada profissional: de um sujeito que interage com seu meio no movimento de acomodação e de reação. O processo de aprendizagem é responsável pela consciência de cada sujeito implicado no seu exercício profissional e cidadão.

Referências

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ArtMed; 2001.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface, Botucatu, fev. 1998. Seção Artigos. Disponível em: <<http://www.interface.org.br>>. Acesso em: 12 abr. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Relatório ENADE do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Brasília, DF. Relatório, 2004.

COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO. Preparando a transformação da educação médica brasileira: Projeto CINAEM III fase: relatório 1999-2000. Pelotas: UFPel, 2000.

GOMES, Romeu; BRINO, Rachel de Faria; AQUILANTE, Aline Guerra e AVÓ, Lucimar Retto da Silva de. Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Educação Médica. 33 (3). 2009. 444-451

MORAES, Magali aparecida Alves de. e MANZINI, Eduardo José. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, vol. 30, n° 3, Setembro/Dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 12 fev. 2008.

RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese e FIGUEIREDO, José Fernando de Castro. Aprendizado centrado em problemas. In: SIMPÓSIO: ENSINO MÉDICO DE GRADUAÇÃO, 4, 1996, Ribeirão Preto. Reforma do Ensino Médico. Ribeirão Preto: FMRP, 1996. Disponível em <http://www.fmrp.usp.br/revista/artigos_1996.htm>. Acesso em: 01 mar. 2008.

SCHMIDT, Henk. As bases cognitivas da aprendizagem baseada em problemas. In: MAMEDE, Silvia (Org.). Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec, 2001, p. 80-108.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Projeto do Curso de Medicina UEFS. Feira de Santana, 2007.